

Brasil atrai investidor de curto prazo

Redução dos juros nos EUA aumenta rentabilidade de especuladores no Brasil, alertam especialistas

159

Ludmilla Totinick

A redução de 0,75 ponto percentual na taxa de juros americanos, anunciada ontem pelo Fed, o banco central americano, aumenta a diferença de juros entre o Brasil e os Estados Unidos e atrai capital especulativo para o Brasil. A tendência é que o dólar volte a cair. Ontem, a moeda americana interrompeu uma sequência de três quedas seguidas e fechou em baixa.

Os juros brasileiros são os maiores do mundo, com 6,73% ao ano. Em segundo lugar, está a Turquia, com 6,69%, segundo estudo da UP Trend Consultoria Econômica.

De acordo com o economista do Ibmec-RJ Paulo Di Blasi, o Brasil se torna atrativo já que a rentabilidade é maior com juros mais altos.

– A diferenciação fica mais positiva e mais sedutora para o capital especulativo de curto prazo, principalmente quando o americano faz a comparação

entre os juros dos EUA e os brasileiros – ressalta Di Blasi.

Com relação à medida tomada ontem pelo Fed, o economista diz que é uma tentativa de evitar a recessão americana, porém, faz uma ressalva, ao alertar para o fato de que o crédito menor pode contribuir para o aumento da inflação.

Di Blasi diz que a redução de 0,75 já era prevista pela maioria dos economistas. E avalia como um ajuste forte e que está sendo realizado em doses. É o sexto corte de juros realizado pelo Fed desde setembro.

Com relação à cotação do dólar, o economista também do Ibmec-RJ Reginaldo Teiji Gamba diz que já é fato que a moeda vai cair.

Otimista, o economista-chefe da Corretora Geração Futuro, Gustav Gorski, diz que o Brasil num contexto mundial está bem.

– O país vive um momento bastante positivo – comemorou Gorski. – Prevejo crescimento em torno de 4,9% nos próximos 15 anos. Pelos meus cálculos, o Brasil vai dobrar o PIB nesse período. Em 40

“

A diferenciação entre as taxas de juros fica mais sedutora para o capital especulativo de curto prazo

Paulo Di Blasi
economista do Ibmec-RJ

anos, com esse crescimento, o PIB vai aumentar quase seis vezes.

Sobre a medida anunciada pelo Fed, o economista acredita que a médio prazo será positiva para conter a recessão americana, mas levará de quatro a seis meses.

Gorski prevê que o Copom deverá manter os juros no mesmo patamar para controlar a inflação.

O professor de Finanças da Fundação Getúlio Vargas, Ricardo Araújo, ressaltou o fato de os juros baixos americanos pressionarem a inflação.

– Se a inflação subir de maneira

desmedida, o Fed vai ter de aumentar os juros para contê-la – alertou Araújo. A taxa de juros real anual americana é negativa (-1,75%), já que a inflação desde o ano passado é superior a 4%, e a taxa de juros é de 2,25%.

Para Araújo, o Brasil não fica imune às medidas tomadas pelo governo americano, pois as bolsas do mundo sofrem oscilações.

Previsão de aumento da Selic

Com o aumento do spread entre a taxa de juros americanos e a praticada no Brasil, o dólar fechou em queda de 1,74%, vendido a R\$ 1,693. Para o economista-chefe do Banco Santander do Brasil, André Loes, a decisão do Fed deve aumentar o fluxo de capitais para o Brasil e levar a uma apreciação câmbio.

– O Banco Central deve seguir comprando dólares para aumentar as reservas, porém essa medida terá pouco efeito para conter a valorização do real – diz.

Segundo Loes, mesmo com uma

redução na taxa de juros nos EUA, o BC deve manter a política conservadora e poderá aumentar a taxa de juros na próxima reunião, como sinalizou a última ata do Copom.

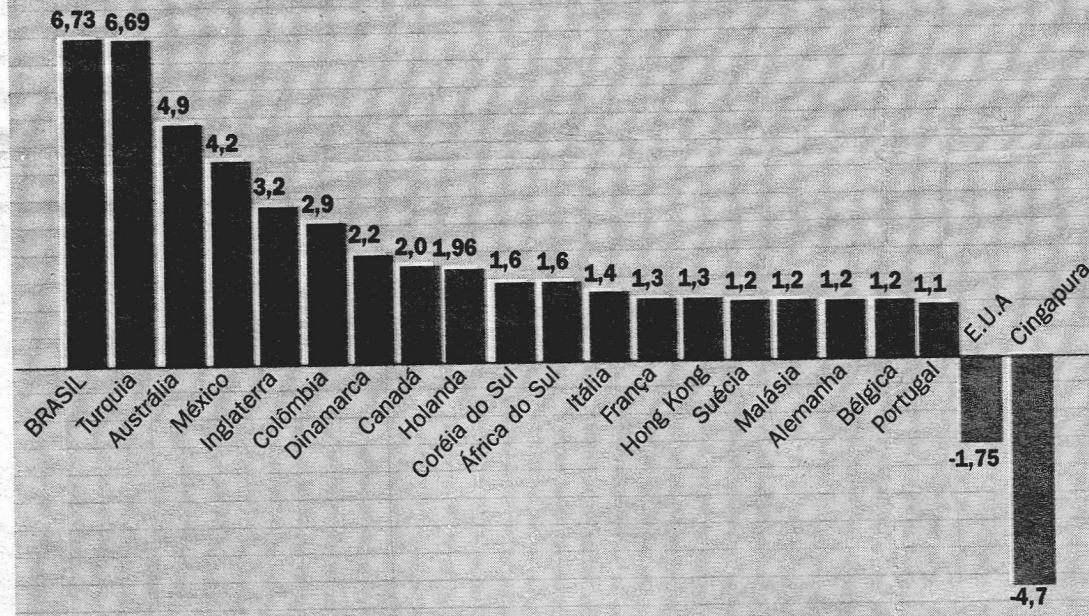
– O BC está preocupado com as pressões inflacionárias e não com a taxa de câmbio – alerta. – Porém, o risco de uma correção nos preços das commodities poderá levar a uma forte valorização do dólar e pressionar para um aumento da inflação.

O economista-chefe do Itaú, Tomás Málaga, ressalta que a demanda no mercado interno tem crescido muito e o impacto da queda do dólar na contenção da inflação já está se esgotando. No entanto, um aumento da taxa de juros poderá provocar uma elevação dos spreads bancários. (Colaboraram Silvia Rosa e Viviane Monteiro)

>> Os principais fatos da economia nacional e internacional chegam primeiro no seu celular. Envie ECO para 50015 Disponível para todas as operadoras. R\$ 0,10 por mensagem recebida

» Ranking mundial de juros reais (em %)

Brasil tem a maior taxa de juros real do mundo



Fonte: UP Trend Consultoria Econômica